

O COMPROMETIMENTO DISCENTE PARA COM O CURSO EM UMA UNIVERSIDADE NO SUL DO BRASIL

LUÍS FELIPE FREITAS BECKER¹; PEDRO DE ALMEIDA DA CRUZ ²; SIMONE
MELLO³

¹Universidade Federal de Pelotas – luisf.becker@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pedroalcruz@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – sptmello@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O comprometimento é tema recorrente em estudos. Os vínculos que o trabalhador cria e consolida com a organização, repercutem na sua produtividade e na própria organização (BASTOS, 1993). O comprometimento organizacional é um desses elos. Seu estudo vem sendo considerado essencial para o atingimento de melhores desempenhos por parte dos trabalhadores e organizações (CUNHA; BACINELLO; KLANN, 2016), que vão além dos ganhos de produtividade. O comprometimento organizacional é um dos vários elementos que auxiliam no entendimento de como é construída e, também, desfeita a relação do trabalhador com o ambiente de trabalho, com determinada organização. Meyer e Allen (1991), referências clássicas sobre o tema, salientam que o comprometimento organizacional está associado a um estado psicológico que caracteriza a relação do empregado com a organização, e tem implicações na decisão de continuar ou não parte da organização. Para os autores, há três elementos que compõem o comprometimento: a afetividade, a instrumentalidade ou a continuidade e o sentimento de dever permanecer. O tema também se adapta para vinculação de não-trabalhadores, como estudantes universitários por exemplo. As universidades, enquanto instituições educacionais, precisam desenvolver mecanismos e aplicar os recursos necessários no processo de identificação das expectativas e necessidades de seus estudantes (HOCAYEN-DA-SILVA et al., 2008, p. 162). Tanto no espaço público como no privado, as universidades percebem a importância de se dar relevância à opinião de seus alunos. Diante disso, considera-se importante conhecer o comprometimento dos alunos para com o curso que estão matriculados e para com a universidade que estão vinculados. Então, o objetivo principal deste estudo foi analisar o comprometimento dos alunos de dois cursos de graduação de uma universidade pública no sul do país. Para Stefano e Lima (2012), a satisfação dos estudantes aumenta o envolvimento e o comprometimento com os estudos, o que os leva a desempenhar suas tarefas com mais esforço e segurança, e esse comprometimento adquirido ao longo da graduação vai contribuir significativamente para o crescimento profissional após o curso. Já Paiva e Boruchovithc (2010) destacam que o sucesso ou o fracasso nas tarefas acadêmicas podem ser explicadas por meio de um conjunto de crenças relacionadas à aprendizagem e ao desempenho dos alunos, assim como a compreensão desses alunos acerca do papel da inteligência/capacidade, do esforço e da sorte no processo de ensino-aprendizagem.

2. METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como quantitativa exploratória com revisão de literatura e aplicação de questionário adaptado de Stefano e Barbosa de Lima (2012). O questionário foi composto de 36 questões e a adaptação do original deu-se na

inserção de três questões que versam sobre acesso a recursos como bibliotecas, computadores e internet, e seu tempo de locomoção de casa/do trabalho até a universidade, pois acredita-se serem aspectos relevantes de ser explorados no contexto estudado. A pesquisa exploratória visa desenvolver ideias ou mesmo descobrir novas. Geralmente envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas relevantes no problema pesquisado, assim como uma análise contextualizada de forma que estimule a compreensão dos achados da pesquisa (GIL, 2006). Houve a tabulação por meio da estatística descritiva com análises das frequências das respostas dos alunos de dois cursos de Letras numa universidade no sul do Brasil descrevendo o comprometimento dos alunos com os cursos. As opções de respostas compreendem uma escala Likert, que varia de discordo totalmente até concordo totalmente. O tamanho da população é de 68 alunos matriculados, 38 no Curso de Bacharelado em Letras Tradução/Inglês e 30 no Tradução espanhol. A amostra não intencional soma um total de 27 alunos participantes, dos quais 17 são do Inglês e 10 do Espanhol, matriculados em semestres diversos. Esses estudantes estavam na sala de aula nos dias da aplicação dos questionários e estavam dispostos a responder os questionamentos. Logo trata-se de uma amostra não probabilística, realizada por conveniência, que compreende um tipo de amostragem utilizada quando não se tem acesso aos indivíduos que formam a população (KLEIN et al, 2015). Uma justificativa para o tamanho da amostra se deu a partir de conversa com a coordenação de cursos e com os próprios alunos que atestam que há alunos matriculados em uma única disciplina, seja obrigatória ou optativa, o que dificulta o acesso a esses, que por vezes vão à universidade uma vez na semana. Outros mantêm o vínculo no aguardo de uma disciplina obrigatória que é ofertada na maior parte dos casos anualmente e está no topo de uma cadeia de obrigatórias que são pré-requisito para as demais. A entrada anual é de 11 vagas para cada curso e se dá via SISU, que é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem, e PAVE que é uma modalidade alternativa de seleção para os cursos de graduação da UFPel, constituindo-se em um processo seriado composto por três etapas, gradual e sistemático, que acontece ao longo do ensino médio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 27 estudantes questionados, sete são homens (25,9%) e 20 são mulheres (74,1%), predominando o gênero feminino. A idade mais expressiva varia entre 21 e 25 anos (51,9%) e o estado civil mais frequente é 'solteiro' (92,6%). A raça mais expressiva é a branca com 63%, seguida de parda com 18,5%. Sobre a escolaridade dos pais, os discentes revelam que o ensino médio concluído é a opção mais frequente em ambos os casos, com 14 pais e 11 mães tendo esse nível de escolaridade. Sobre a renda mensal familiar há predominância de renda "entre 1 a 3 salários mínimos", ou seja, há 13 estudantes que possuem renda familiar até 2.994 reais mensais (48,1%). A despesa mensal de 66,7% dos entrevistados é de um salário mínimo no máximo, ou seja, 18 estudantes. Quanto às discussões em sala, 59,3% afirmaram que "às vezes" fazem questionamentos que contribuem para o debate em sala de aula, seguidos por "nunca" e "com frequência", ambos com 14,8%. Vinte e cinco dos 27 (92,6%) afirmaram que vão às aulas sem completar leituras ou atribuições "às vezes" e 51,9% afirmam fazer rascunhos das atividades "com frequência" antes de entregá-las, seguidos por 29,6% que "às vezes" o fazem. Sobre a busca de ajuda, 44,4% deles "às vezes" pedem auxílio a outros estudantes na compreensão de algum conteúdo, seguido

por “com frequência”, com 22,2% dos respondentes. Do outro lado, 44,4% diz auxiliar a outros estudantes na compreensão do conteúdo “com frequência”, e 40,7% “às vezes” auxiliam. Quanto às atividades extracurriculares, 48,1% dos estudantes questionados diz assistir exposições artísticas (como shows, espetáculos de teatro e exposições de arte) “às vezes”, enquanto 29,6% “nunca” participa de tais atividades. Além disso, 44,4% discute ideias à partir de leituras ou aulas com colegas fora da sala de aula também “às vezes”, seguidos por “com frequência” com 33,3%. Questionados se “fazem atividades em grupo” e “se apresentam trabalhos em aula”, a opção “às vezes” predomina com 48,1% e 55,6%, respectivamente. Já quando questionados se discutem planos de carreira profissional e desempenho acadêmico com algum membro da Universidade (sendo esse membro colega, professor, coordenador, orientador, etc.) a resposta que predomina é “com frequência”, com 48,1% e 33,3%, respectivamente. Sobre seu engajamento com entidades extras (como associações atléticas, diretórios acadêmicos, etc.) a maioria respondeu “nunca” participar ou ter participado (77,8%). A mesma resposta foi a mais escolhida quando questionados sobre sua participação em programas de iniciação científica (55,6%), ou seja 15 alunos estão envolvidos com projetos de pesquisa. Sobre o hábito de leitura, no que diz respeito a livros sugeridos em disciplinas, 40,7% leu “de um a quatro” livros, 29,6% “de cinco a 10” livros, 14,8% não leu “nenhum” livro, 11,1% leu “de 11 a 20” e apenas um leu “mais de 20” livros. Os dados são um pouco diferentes no que diz respeito a relatórios, textos, artigos e outros trabalhos lidos, em que nenhum respondente escolheu a opção “nenhum” e a resposta mais recorrente de 33% dos alunos foi de 11 a 20 textos. Sobre os livros lidos por conta própria, lidos desde o início do curso, 44,% respondeu ter lido de um a quatro livros, seguidos por 22,2% que diz ter lido de cinco a 10. Quanto ao tempo para preparar-se para aulas, estudar sozinha(o) ou fazer eventuais tarefas, as respostas foram variadas, sendo “de uma a cinco horas” é a opção mais escolhida (33,3%) e “mais de 30 horas” a menos escolhida (somente um estudante). A maior parte desses estudantes diz não ter trabalhado ou trabalhar durante o período acadêmico (66,7%), e dos que trabalharam ou trabalham durante o período, 33,3% já trabalha a “mais de 4 anos”, seguido de 22,2% para ambos “mais de dois anos e menos de três” e “menos de um ano”. Quinze dos respondentes (58,3%) trabalham em algo que não tem relação com o curso. Referente ao tempo de locomoção à universidade, a maior parcela (sete estudantes) demora meia hora para chegar ao campus, sendo uma hora a segunda opção mais escolhida (cinco respondentes) Ainda há três estudantes que demoram uma hora e meia para chegar ao campus universitário. Apenas 7,4% (dois) deles não tem computador, contando apenas com acesso à internet, enquanto os demais têm acesso a ambos fora da universidade. Questionados sobre infraestrutura universidade disponibilizada, 88,9% respondeu “sim” para o quesito “A universidade/curso conta com uma infraestrutura (computador, internet, biblioteca) que os permite estudar na universidade?” Ao final, solicitou-se que dessem notas ao seu desempenho no curso e ao seu comprometimento com o curso. Na primeira, a parcela mais frequente (44,4%) escolheu quatro como nota para seu desempenho no curso, seguidos por 25,9% com a nota sete, 14,8% com a nota seis, 11,1% com a nota nove e um estudante escolheu a nota 10. Na segunda, 33,3% atribuiu a nota sete para seu comprometimento com o curso, 29,6% a nota oito, 25,9% a nota nove, 7,4% a nota 10 e um estudante escolheu seis como nota.

4. CONCLUSÕES

Os resultados revelam um perfil de mulheres jovens, de raça branca, solteiras, cujos pais não possuem nível superior, com uma renda mensal de um a três salários mínimos e com gastos mensais de até um salário mínimo. Revela-se ainda um auto-conceito de desempenho acadêmico que predomina no “4”, embora haja maior frequência do conceito “7” para cerca de sete alunos entrevistados. Constatou-se um grande número de estudantes nos semestres finais do curso. O perfil dos respondentes mostra que eles se envolvem em discussões, fazem leituras ou pedem auxílio à colegas, fazem trabalhos em grupo e os apresentam em aula somente às vezes. Com frequência esses estudantes declaram fazer resumos das atividades, dar auxílio a colegas e discutir seu desempenho acadêmico com outras pessoas. Este mesmo perfil declara nunca ter participado de Diretórios Acadêmicos ou programas de iniciação científica. A média de livros lidos por estes estudantes em sua vida acadêmica é de um a quatro livros, aumentando para 11 a 20 na quantidade de relatórios, artigos e outros tipos de texto. São estudantes que trabalham a mais de quatro anos, em trabalhos não relacionados ao curso, e que dedicam em média uma a cinco horas por semana aos estudos. O acesso a recursos como computadores, internet e bibliotecas é comum entre esses estudantes, na universidade ou em casa, e seu tempo de locomoção até a universidade é majoritariamente de meia hora, variando de dez minutos a uma hora e meia. Logo, o avanço está em ampliar o estudo originário no espaço laboral para o educacional, investigando o comprometimento estudantil no que tange à perfil socioeconômico, vida acadêmica, trabalhos e atividades extracurriculares e avaliações pessoais. As limitações no estudo se dão pelo recorte analisado, no caso os dois cursos de graduação, assim como pelo tamanho da amostra, pois tinha-se o imaginário de maior adesão e de que a amostra seria maior. Observa-se, então, que nem sempre os alunos querem tratar de questões como as tratadas no estudo, o que inevitavelmente passa por uma auto-reflexão com suas múltiplas condicionantes de trajetória de vida. Sugere-se ampliar a pesquisa para todos os cursos da universidade, assim como tecer novos estudos que associem dimensões psicológicas, sociais e pedagógicas no trato do comprometimento de estudantes para com o curso e à universidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- STEFANO, Silvio Roberto; BARBOSA DE LIMA, Maria Luciane. Comprometimento organizacional e educacional: uma perspectiva dos alunos do curso de administração **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, PR, vol. 34, núm. 2, julio-diciembre, pp. 131-139, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- KLEIN, Amarolinda Zanela et al. **Metodologia de pesquisa em administração: uma abordagem prática**. São Paulo: Atlas, 2015.
- HOCAYEN-DA-SILVA, Antonio João; CASTRO, Marcos de; MACIEL, Cristiano de Oliveira. Perfil profissional e práticas de docência nos cursos de administração: por onde andam as novas tecnologias do ensino superior? **Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, n. 5, p. 155-178, 2008.
- PAIVA, Mirella Lopez Martini Fernandes; BORUCHOVITCH, Evelyn. Orientações motivacionais, crenças educacionais e desempenho escolar de estudantes do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 2, p. 381-389, 2010.